

## O HISTÓRICO DA HEMATOLOGIA NA BAHIA

Dilson José Fernandes & Glória Bomfim

Faculdade de Medicina na Bahia da Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, Brasil

Os primeiros aspectos da especialidade clínica de Hematologia e Hemoterapia observados na Bahia foram os estudos das células sanguíneas em indivíduos normais e nos doentes. Alguns médicos que se dedicavam às atividades de laboratório de patologia clínica tiveram especial interesse na análise de células hematopoéticas, particularmente no que se refere aos leucócitos e o seu valor no diagnóstico das infecções agudas e crônicas, bem como, doenças parasitárias, doenças alérgicas, leucemias, conforme ensinamentos de Schilling<sup>(1)</sup>. Estavam também esses autores atentos ao papel das hemácias nas síndromes anêmicas e das plaquetas nas síndromes hemorrágicas.

Entre outros destacavam-se o Prof. José Figueiredo, docente da disciplina de Patologia Geral; Dr. Estácio Gonzaga, médico do laboratório do Hospital das Clínicas, hoje Complexo Hospital Universitário Professor Edgard Santos (COM-HUPES); Dr. Roberto Silva, médico do Banco de Sangue, os quais estudavam no laboratório deste hospital o papel das células sanguíneas no diagnóstico laboratorial das hemopatias. Prof. José Figueiredo, no início da década de 40, além de ensinar na disciplina de Patologia Geral as técnicas básicas em hematologia (leucograma, eritrograma, plaquetograma, velocidade de hemossedimentação, teste de hemóstase, etc.) realizou pesquisa para observar o comportamento do leucograma em pacientes com tuberculose pulmonar, valorizando o índice de Arneth<sup>(2)</sup>, para avaliar o prognóstico evolutivo da doença. Esse também estudou a citologia leucocitária em roedores comparadas aos humanos.

A Hemoterapia, inicialmente separada da Hematologia, se desenvolveu na Bahia a partir da fundação do Serviço de Transfusão de Sangue – STS, pelo Dr. Estácio Gonzaga e Dr. Menandro Novais em 07 de novembro de 1937. Posteriormente, houve a colaboração do Dr. Alcílido Barreto e do Dr. Durval Mesquita para completar a equipe. O STS era um Serviço de Hemoterapia que na época, atendia pacientes internados no Hospital Santa Isabel e outros hospitais. Atualmente, o STS mantém suas atividades hemoterápicas coordenado pelo Dr. Valdir Lisboa, Dr. Valdir Lenza, Dr. Sérgio Mesquita e Dr. Edmilton Santos, tendo na equipe outros médicos hematologistas como o Dr. Estácio Gonzaga Filho e Dr. Talvã Cavalcante.

No final da década de 1940, Prof. Jessé Accioly, assistente da disciplina de Propedêutica Médica da Faculdade de

Medicina da Bahia, escreveu um trabalho científico original sobre a herança genética na anemia falciforme, procurando explicar àquela época, que indivíduos que tinham teste de falcemia positivo, quando homocigoto para o gene anormal da hemoglobina era doente, tinha anemia falciforme, quando em heterocigose para este gene, era portador, não tinha doença nem anemia, porém era capaz de transmitir o gene anormal aos seus descendentes<sup>(3)</sup>. Algum tempo depois, Pauling e colaboradores em 1949, com o método da eletroforese de hemoglobina, comprovou tal fato e chamou a hemoglobina normal de A e a hemoglobina anormal de S<sup>(4)</sup>. Apesar de tratar-se de uma das grandes contribuições para a compreensão dos aspectos genéticos da doença falciforme, o trabalho do Prof. Jessé Accioly foi publicado em jornal científico local, não recebendo o devido reconhecimento da comunidade científica internacional. Posteriormente, a Profa. Eliane Azevêdo escreveu uma carta ao *American Journal of Human Genetics*<sup>(5)</sup>, destacando a contribuição do Prof. Jessé Accioly na compreensão da herança na Anemia Falciforme.

A partir de 1955, Prof. Estácio Gonzaga da disciplina de Patologia Geral da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, dedicava a metade do programa ao ensino da hematologia laboratorial, suas técnicas, interpretação, valor diagnóstico e prognóstico dos exames nas doenças hematológicas e nas demais patologias humanas. Após falecimento do Prof. Estácio Gonzaga, assume seu sucessor Prof. Helio Ramos, com programa semelhante na disciplina.

O Instituto de Hematologia da Bahia – IHEBA, instituição privada, foi criada pelo hematologista Prof. Helio Ramos e pela Dra. Lúcia Ramos, em 1º de maio de 1958. Esta instituição tinha uma equipe de especialistas que se dedica à hemoterapia e diagnóstico laboratorial, e atendia ao Hospital Português, dentre outros, mantendo estas atividades até os dias atuais.

Em 1962, Prof. Luciano Pedreira de Cerqueira, volta para Salvador após especialização na Cornell University Medical College, nos Estados Unidos e passou a compor a equipe da 2ª Clínica Médica do HUPES, no Serviço do Prof. Roberto Santos. Nessa época, o Prof. Luciano P. de Cerqueira realizou seu doutoramento na área de hematologia com a tese *Ação dos Corticóides sobre a Haptoglobina* e depois defendeu sua Livre-Docência com a tese *Manifestações Renais nas Hemopatias Malignas*. No HUPES, o Prof. Luciano P. de Cerqueira organizou um ambulatório e laboratório especiais de hematologia.

Em 1963, Prof. Dilson José Fernandes, retornou do Serviço de Hematologia do Prof. Michel Jamra, no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, e se integrou a equipe da Terapêutica, no Serviço do Prof. Heonir Rocha do HUPES. Imediatamente, o Prof. Dilson Fernandes iniciou suas

Recebido em 17/09/2007

Aceito em 10/10/2007

Endereço para correspondência: Prof. Dilson Fernandes - Centro Médico Aliança – Sala 607, 6º andar, Rio Vermelho 41940-060 Salvador, Bahia – Brasil. E-mail: gloria@hospitalalianca.com.br.

atividades no ambulatório e laboratório de hematologia. Nessa época, foi constituído oficiosamente o 1º grupo de assistência hematológica a pacientes atendidos no ambulatório e internados no hospital, além do início das atividades acadêmicas na especialidade, com a realização de aulas e cursos de hematologia. Nessa mesma fase, colaborou no laboratório de hematologia a Dra. Elza Carvalho, farmacêutica-bioquímica com treinamento especial em laboratório no Serviço do Prof. Michel Jamra, no Hospital das Clínicas de São Paulo – USP. O laboratório ainda contava com o auxílio do Dr. José Carvalho e Dr. Valdir Lisboa, inclusive com realização de exames mais complexos, tais como teste de geração de tromboplastina (TGT), proporcionando na época o diagnóstico específico do tipo das hemofilias e o respectivo tratamento. O mielograma e a biópsia de medula óssea eram realizados, sempre que necessários, ao estudo de pacientes com leucemias, linfomas e mielomas, anemias ou púrpura para definir diagnóstico e controle de tratamento. Os pacientes suspeitos de serem portadores de hemoglobinopatias hereditárias tinham seus exames realizados no Laboratório de Genética Médica do HUPES, coordenado pela Profa. Eliane Azevêdo. Os pacientes recebiam orientação e aconselhamento genético no ambulatório da disciplina de Genética Médica chefiados pela Profa. Eliane Azevêdo e, posteriormente, eram encaminhados ao ambulatório de hematologia para tratamento clínico.

Em 1970, iniciou-se a reestruturação do Curso de Medicina e o Prof. Dilson José Fernandes participou na criação da disciplina de Hematologia, com ampla programação teórica e prática. No HUPES, foi criado o Serviço de Hematologia sob a direção do Prof. Dilson José Fernandes e com a integração de novos especialistas, tais como, Prof. Luciano P. de Cerqueira, Dr. Estácio Gonzaga Filho, com atividades no ensino, assistência e no laboratório, Dr. Mauricio Chaves, no Banco de Sangue e no ensino, e logo depois o Dr. Aurelino Santana que passou a integrar também esta equipe.

No início da década de 80, o Prof. Dilson José Fernandes criou o Programa de Residência Médica em Hematologia oferecendo aos recém-formados a oportunidade de sua formação e treinamento nesta especialidade em Salvador, com grande enfoque nas doenças hematológicas malignas e nas anemias hereditárias, particularmente em doença falciforme e suas variantes. Várias dezenas de hematologistas, ex-médicos residentes desse programa de especialização exercem suas atividades profissionais na capital e nas cidades do interior do Estado da Bahia. Alguns destes profissionais realizaram curso de pós-graduação na forma de Mestrado e de Doutorado, posteriormente prestando concurso para docentes das disciplinas da área de hematologia. Citaremos a Professora Doutora Glória Bomfim, atual chefe do Serviço de Hematologia e coordenadora da disciplina de Hematologia desde 1998 com a aposentadoria do Prof. Dilson José Fernandes e Dr. Murilo Neves Jr., professor na disciplina de Hematologia e coordenador da disciplina de Oncologia da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA. Atualmente, o Serviço de Hematologia do HUPES, aumentou o seu quadro de

especialistas, integrados na equipe composta da Dra. Lais Guimarães, Dra. Karla Mota, Dra. Márcia Lima, Dra. Cristiane Requião, Dr. Herbert Santos, Dr. Marco Aurélio Salvino, Dr. Marinho Marques e recentemente a Dra. Ângela Zanette. Ainda, hematologistas pediátricos tem se integrado ao HUPES com a presença da Dra. Isa Lyra e Dra. Meire Tosta.

Na área da Hemoterapia, a COLSAN - Instituição particular e filantrópica -, foi fundada na década de 60, pelo Dr. Alfeu Pedreira e sob a direção técnica de Prof. Luciano P. de Cerqueira, com a finalidade de ser um Serviço de Hemoterapia. A COLSAN estava localizada no andar térreo do Hospital Getúlio Vargas, antigo Pronto-Socorro da cidade do Salvador. Essa instituição coletava e processava sangue de doadores voluntários e distribuía esses hemocomponentes para hospitais da rede do Estado da Bahia. O Prof. Dilson José Fernandes foi o último diretor técnico, sendo a COLSAN desativada com a criação da Fundação HEMOBA.

A fundação HEMOBA – Hemocentro da Bahia, criada em janeiro de 1983 em área localizada no Hospital Roberto Santos, teve a finalidade de ser responsável pela coleta, processamento do sangue e fornecimento dos hemocomponentes para os hospitais da rede do Estado substituindo a COLSAN, e também com o objetivo de prestar assistência a portadores de coagulopatias e hemoglobinopatias hereditárias. A partir de 15 de Março de 1993, a fundação HEMOBA foi transferida para a sede nova, a qual era mais adequada para a finalidade e agrupando uma equipe de especialistas composta por Dra. Ângela Zanette, Dra. Iraíldes Santana, Dra. Maria da Conceição B. Coelho, Dra. Dayse Dantas Gomes entre outros, sob a direção do Dr. Aurelino Santana. Atualmente, a fundação HEMOBA também coordena Unidades e Agências Transfusionais em diversas cidades no interior da Bahia, tais como Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista, Alagoinhas e Porto Seguro, etc. Os médicos hematologistas têm um ambulatório para diagnóstico e tratamento de hemopatias, principalmente hemofilias e anemia falciforme com suas variantes.

Novas equipes de especialistas surgem na capital, algumas ligadas a hospitais particulares e filantrópicos e outros em clínicas especializadas, desenvolvendo hemoterapia clínica, hematologia clínica e laboratorial. Destacam-se o Hospital Aliança, com o Dr. Luiz Gonzaga Catto, Profa. Glória Bomfim, Dra. Luciana Nogueira e Dr. Marcos Chaves; o Hospital São Rafael com o Dr. Fernando Araújo, Dr. Luiz Flávio Maia da Silva, Dr. Murilo Neves Jr.; o Hospital Santo Antonio que na época contava com a Dra. Tatiana Portugal e equipe de hemoterapia deste hospital. Área de hematologia se estabelece nas clínicas NOB (Núcleo de Oncologia da Bahia) com a Dra. Tatiana Portugal, Dra. Cristiane Requião, Dra. Ana Carla e Dr. Marinho Marques; Clínica AMO, com o Dra. Claudia Sampaio, Dr. Alex Pimenta e Dra. Livia Uehara; Clínica Cehon, com a Dra. Lais Guimarães, Dra. Ana Cristina Strapasson, dentre outros; Clínica IHOPA, com a Dra. Karla Mota; Clínica Clion, com a Dra. Regina Bahia, dentre outros profissionais.

Em Feira de Santana, Dr. José Antonio Barbosa organizou o Instituto de Hematologia e Hemoterapia e com a ajuda de

uma equipe desenvolveu atividades de hematologia clínica e laboratorial e hemoterapia, mantendo estas até os dias atuais.

Na capital, no Hospital Roberto Santos, um programa de assistência laboratorial a pacientes com doença falciforme foi coordenado pela Dra. Maria de Lourdes Nascimento. Uma série de estudos clínicos e laboratoriais foram realizados.

Na Faculdade de Farmácia da UFBA, Profa. Marilda Gonçalves também desenvolve estudos na área de doença falciforme, caracterizando clínico e geneticamente esta população de pacientes, com importante apoio da Dra. Isa Lyra e Dra. Ângela Zanette. Essa linha de pesquisa foi posteriormente consolidado no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz da Fundação Oswaldo Cruz pela Profa. Marilda Gonçalves, farmacêutica-bioquímica e geneticista, pela orientação de várias dissertações de mestrado e teses de doutorado e publicações em jornais científicos. Ainda na Faculdade de Farmácia da UFBA, técnicas especiais de citotóxica também foram desenvolvidas pela farmacêutica Dra. Ângela Pontes para o auxílio no diagnóstico de hemopatias malignas de pacientes acompanhados no HUPES.

No início da década de 50, o Prof. Fernando Teixeira Mendes do Hospital das Clínicas da USP, veio para Salvador através do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (FIOCRUZ) para ministrar cursos de atualização em Hematologia, especialmente aspectos citológicos do diagnóstico. Em 1985, Prof. Jean Dausset, da França, ministrou um curso de imunohematologia no HUPES. Em Salvador, sob patrocínio do Colégio Brasileiro de Hematologia (CBH), ocorreu o X Congresso do Colégio Brasileiro de Hematologia em outubro de 1985, tendo como Presidente o Prof. Luciano P. de Cerqueira e como Presidente da Comissão Científica o Prof. Dilson José Fernandes, com a participação de renomados pesquisadores estrangeiros e brasileiros. O CBH realizou ainda 3 jornadas, tendo sido a 3ª Jornada Bahiana de Hematologia uma homenagem ao Professor Michel Jamra, pela sua contribuição no desenvolvimento da hematologia brasileira.

A Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH) realizou 3 Congressos nacionais na Bahia, o 1º em 1961 sob a presidência do Dr. Walter Hupsel; o 2º congresso em 1987 sob a presidência do Prof. Helio Ramos e o último em 2002 sob a presidência do Dr. Aurelino Santana. Outros eventos científicos foram ocorrendo em Salvador, tais como 2 Jornadas internacionais em Linfomas, Leucemias e Mielomas no Hospital São Rafael, sob a coordenação da Dra. Gildete Lessa, médica oncologista e com a participação de hematologistas brasileiros como o Dr. Ricardo Pasquini, Prof. Irene L. Meltze e outros e pesquisadores internacionais, tais como, Prof. W. Velásquez e Prof. Sharon Kalnidri dos Estados Unidos e Prof. B. Kosziner da Argentina. Outras Jornadas Internacionais na área de hemoglobinopatias e Neoplasias Hematológicas induzidas por vírus foram realizadas a partir de 2001 coordenadas pela Profa. Marilda Gonçalves, Dra. Isa Lyra, Dra. Ângela Zanette e Prof. Carlos Brites e Profa. Glória

Bomfim, respectivamente. No evento de Hemoglobinopatia ocorrido em junho de 2001 uma importante homenagem foi prestada ao Prof. Dilson José Fernandes e a Profa. Elza Carvalho, ora aposentados, pela sua contribuição no ensino e assistência na área de hematologia da Bahia.

Em 07 de Outubro de 2005, a Dra. Tatiana Portugal do Núcleo de Hematologia da Bahia coordenou o 1º Encontro de Profissionais de Hematologia (Hemato-Bahia) com o tema "Atualização em Linfomas Não Hodgkin" com a participação de pesquisadores convidados nacionais e internacionais. Nessa oportunidade, uma 2ª homenagem foi prestada ao Prof. Dilson José Fernandes pela sua contribuição no ensino e assistência na área de hematologia na Bahia, o qual manteve ao longo da sua gestão a disciplina de Hematologia para a graduação em Medicina e o Programa de Pós-Graduação sob a forma de Residência Médica na área de Hematologia e Hemoterapia.

Em relação à assistência especializada aos pacientes com doenças hematológicas malignas na cidade do Salvador, foi realizado em meados do ano de 2000, o 1º transplante de medula óssea no Hospital Jorge Valente, pelo Dr. Ronald Pallota e equipe. Posteriormente, através de uma parceria multi-institucional, entre a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Fundação HEMOBA e o Hospital Português, surge nesse hospital a 1ª Unidade de Transplante de Medula Óssea.

A luta para oferecer ao povo da Bahia, serviços de hematologia bem equipados e especialistas cada vez mais eficientes continua e é um dos propósitos da equipe do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos da UFBA.

Mais recentemente, com o anseio de ofertar à população com doenças hematológicas da Bahia, uma Unidade de Transplante de medula Óssea e de Hematologia, equipado, com equipe multidisciplinar e em hospital público da rede SUS, inicia-se um projeto bi-institucional (UFBA e SESAB) de implementação de uma Unidade de Transplante de Medula Óssea e expansão do Serviço de Hematologia, totalmente público, no Hospital Universitário Prof. Edgard Santos para atender os pacientes com hemopatias em geral.

Consideramos que futuramente novos capítulos da hematologia bahiana deverão ser escritos com melhores perspectivas de realizações de assistência, ensino e capacitação de profissionais, áreas ainda de grande necessidade de ampliação, tanto na capital como em demais cidades do interior do Estado da Bahia.

#### Obras Consultadas

1. Schilling V. El cuadro hemático y su interpretación clínica. 4ª edição. Spain: Editorial Labor, S.A. 1947.
2. Arneth. Qualitative Blutelehre, 2. Bd. Klinkhardt, Leipzig 1920.
3. Accioly J. Anemia Falciforme: apresentação de um caso de com infantilismo. Arq Fac Méd Univ Federal Bahia 2: 169-198, 1947.
4. Pauling L, Itano HA. Sickle cell anemia a molecular disease. Science 110: 543-548, 1949.
5. Azevedo E. Historical note on heredity of sickle cell anemia. Am J Human Genet 45: 457-58, 1973.